

ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES SOBRE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM PERIÓDICOS BRASILEIROS ONLINE.

Michelle Aline Barreto

Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

Elaine Aparecida Francisco

Instituto Presbiteriano Gammon, Lavras, Minas Gerais, Brasil

Luiz Henrique Vale

Instituto Presbiteriano Gammon, Lavras, Minas Gerais, Brasil

Resumo

O objetivo deste estudo foi fazer uma análise de publicações científicas que abordam a inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Foram selecionados periódicos com extratos B1 e B2 para Educação Física, de acordo com qualis de periódicos estabelecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Foram selecionados para a pesquisa somente periódicos nacionais de Língua Portuguesa, tendo sido qualificadas 62 revistas, sendo 41 B1 e 21 B2. O estudo permitiu evidenciar que, nesses 10 anos de pesquisas, foram realizadas poucas publicações de grande impacto na área da Educação Física Escolar Inclusiva. Após o cruzamento das palavras-chave nas referidas revistas, encontramos 15 artigos relacionados com o tema específico do estudo. Enquadravam-se em todos os critérios de inclusão apenas sete periódicos, o que evidencia a carência de estudos nesta área.

Palavras chave: Educação Física. Inclusão. Pessoas com Deficiência. Publicações.

Introdução

Segundo a Declaração de Salamanca: toda criança tem direito fundamental à educação e a ela deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem; toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas. Portanto, os sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta

diversidade de tais características e necessidades (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Ainda, de acordo com a referida declaração, aqueles com deficiências devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades.

As escolas regulares que possuem tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias, criando comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos. Além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

A inclusão de pessoas com deficiência teve início por meio do movimento “Educação para Todos”, e a partir deste, no Brasil, em 1996, ela foi oficialmente legalizada com a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/96.

A LDB prevê a inclusão da pessoa com deficiência no ensino regular e, desde sua promulgação, em 20 de Dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional vem redesenhando o sistema educacional brasileiro, em todos os níveis: da creche - desde então incorporada aos sistemas de ensino - às universidades, além de todas as outras modalidades de ensino, incluindo a educação especial, profissional, indígena, no campo e ensino à distância (BRASIL, 1996).

O artigo 26, parágrafo 3º da lei supracitada coloca que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Isso faz com que a Educação Física, seguida desta lei, torne-se um componente curricular, como todas as outras disciplinas, e precise atender adequadamente todos os alunos da escola.

Desta forma, o papel do professor não é formar atletas e, sim, cidadãos, capazes de “participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características, físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características, pessoais, físicas, sexuais ou sociais” (PCNs, 1999). Com isso, o professor deve desenvolver métodos capazes de incluir seus alunos com deficiência em suas aulas.

Culturalmente a disciplina Educação Física sempre foi voltada para a prática seletiva, técnica e como modelo calistênico (ginástica) em que o físico (corpo), a aptidão física e desempenho eram o mais importante, não levando em consideração os aspectos sociais, cognitivos e afetivos, podendo ser compreendida como a área pedagógica da escola com menor tendência para as finalidades de inclusão. As próprias escolas e professores buscavam

jovens que apresentavam um bom desempenho e habilidades, não só nas aulas como também nos jogos, nas modalidades esportivas, e cobravam destes alunos as qualidades de um atleta de alto rendimento (SILVA et al., 2008).

A Educação Física, às vezes, é vista pela sociedade nos dias de hoje como uma disciplina que engloba apenas recreação, um passatempo e um descanso mental. Mas seu valor é tão importante que a mesma está inserida no componente curricular e pedagógico obrigatório das escolas de educação fundamental.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física esbarra em alguns obstáculos, como: o despreparo das escolas para recebê-los tanto com relação ao espaço físico, como professores capacitados. Além disso, é possível destacar a distância dos projetos pedagógicos, suas articulações políticas e comunitárias que ainda podem deixar o professor em situação de isolamento e sem apoio diante dessa nova realidade, criando outras barreiras pedagógicas com os alunos.

A prática pedagógica de caráter inclusivo na Educação Física tem dificuldades históricas que estão relacionadas com o entendimento da sua ação. Enquanto a ação pedagógica estiver centrada no ensino do movimento e o desenvolvimento de sua técnica se respaldar em conceitos de “melhor/pior”, “certo/errado” e “ganhar/perder”, sempre haverá margem para a exclusão (FALKENBACH et al., 2007). Outro tópico problematizador para o aspecto da inclusão trata da formação dos professores, cujo processo carece de estudos aprofundados e focados na temática.

A legislação que aborda a temática da inclusão e das diferenças no processo formativo dos professores é um evento atual (BRASIL, 2002) citado por Falkenbach (2007), em que os nossos profissionais da área de Educação se deparam com uma legislação pedagógica que eles desconhecem e não sabem manusear no cotidiano.

Segundo Falkenbach et al (2007), a inclusão na área da Educação Física vai além do simples desenvolvimento de atividades físicas. O professor de Educação Física deve contribuir para que o aluno tenha uma formação cidadã, possibilitando sua aprendizagem e evoluções na adaptação da criança com deficiência e sua experiência corporal. Quando a temática trata da ação pedagógica da Educação Física na educação infantil com vistas à inclusão, entendemos que o brincar ganha significância no papel de aprendizado da criança.

O brincar capacita a experimentação concreta da criança, possibilita um ir e vir entre as representações mentais e as ações concretas, firmando-se como um facilitador no exercício das aprendizagens. Ao vivenciar atividades corporais, a criança estabelece relações equilibradas e construtivas, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si pró-

prio e dos outros, sem discriminar por distinções, pessoais, físicas, sexuais ou sociais (PCNs, 1999).

Neste contexto, Gonçalves (2004) diz que, para os alunos com deficiência, as aulas de Educação Física são umas das poucas oportunidades para vivenciarem experiências motoras variadas, já que, fora delas, em geral, seu lazer é extremamente passivo, além de a inclusão nas aulas ser fundamental para garantir seu melhor desenvolvimento motor.

Mas, infelizmente, pelo que se observa na prática, a Educação Física parece, ainda, estar longe de incluir de fato todos os alunos. Justamente ela, que de todas as disciplinas deveria ser uma das mais receptivas à diferença, por admitir inúmeras respostas como sendo corretas. Diferente das equações matemáticas, para as quais existe apenas uma resposta certa, no universo da Educação Física várias são as possibilidades para se atingir um determinado fim.

Os envolvidos na Educação Física devem desenvolver meios para que seus alunos com deficiência não sejam deixados de fora das aulas, com o intuito de preservá-los. Em alguns casos, o professor de Educação Física deixa de ministrar suas aulas por se considerar e considerarem que ele não está preparado e, assim, dispensa os alunos com deficiência para se precaver de supostos problemas.

Dentro dessa realidade social, frente a esse universo, o tema inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular é debatido com frequência, existindo um número considerável de estudos a respeito do assunto. Este tema tem sido amplamente discutido na mídia, no meio acadêmico e/ou científico, na grande área da Saúde e, também, na Educação Física. Portanto, este estudo foi realizado com o objetivo de fazer uma análise de publicações científicas que abordem a inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar. Utilizamos para isso, o recorte temporal dos últimos 10 anos, compreendendo o período de Agosto de 2002 a Setembro de 2012.

A justificava para tal estudo pauta-se na necessidade de verificar a quantidade e a qualidade das publicações brasileiras acerca do assunto abordado, considerando que o movimento de inclusão escolar no Brasil iniciou-se na década de 90, segundo Silva et al. (2008). Espera-se que os periódicos abordados nos tragam pesquisas que apresentem experiências, evoluções e métodos para efetivação da inclusão da pessoa com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar, e auxílio aos profissionais que buscam amparo científico para suas práticas.

Materiais e Métodos

Este estudo foi de caráter quantitativo, pois avaliou a quantidade de publicações de acordo com a classificação da revista em que o estudo se encontrava. De acordo com Thomas e Nelson (2002), esse tipo de método envolve medidas precisas e análises estatísticas. A pesquisa quantitativa centraliza-se, principalmente, na análise – separa e analisa os componentes de um fenômeno.

Tratou-se, portanto, de uma revisão de literatura, baseada em periódicos nacionais indexados e classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Procedimento de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no período de Agosto a Setembro de 2012. Seguindo os passos abaixo:

a) Seleção de periódicos: foram selecionados periódicos nacionais, em Língua Portuguesa, com versão *online*, com extratos B1 e B2 da área de Avaliação da Educação Física, de acordo com a classificação de 2012 dos periódicos, disponíveis no site <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>.

A escolha das classificações B1 e B2 se deu em função do impacto satisfatório no meio acadêmico e/ou científico da grande área da Saúde, em especial da Educação Física, de tais classes.

b) Seleção de palavras-chave: as palavras a seguir foram pesquisadas em todos os periódicos selecionados, e cruzadas com o termo “Educação Física”: inclusão, deficiência, educação especial, educação inclusiva, esporte adaptado, inclusão escolar, pessoa com deficiência.

c) Seleção dos artigos nas revistas: dentro de cada periódico, as palavras-chave foram pesquisadas, de acordo com o item b, e os artigos selecionados foram armazenados para posterior análise.

Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão dos artigos encontrados nas revistas foram: ter como foco Educação Física Escolar; e data de publicação dos artigos, de acordo com o recorte temporal estabelecido - período de Agosto/2002 a Setembro/2012.

Análise dos dados e Discussão

Na primeira etapa de seleção dos periódicos para a pesquisa, de acordo com os critérios – ter extratos B1 ou B2 para Educação Física e ser nacional de Língua Portuguesa – foram qualificados para busca 62 periódicos, sendo 41 com extrato B1 e 21 com extrato B2.

Após o cruzamento das palavras-chave nas referidas revistas foram encontrados 15 artigos relacionados com o tema específico do estudo. Enquadram-se em todos os critérios de inclusão apenas sete periódicos. Abaixo apresentamos uma tabela com o detalhamento dos resultados quantitativos dessa combinação de critérios.

Tabela 1 – Quantidade e fonte dos trabalhos selecionados por ano. Artigos selecionados em revistas (2002 a 2012)

Revista (Extrato)	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	Total
Movimento (B1)	1	0	0	1	0	2	1	1	0	2	0	8
Revista Brasileira de												
Ciência e Esporte	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
(B1)												
Revista Brasileira de												
Educação Especial	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
(B1)												
Revista Brasileira de												
Ciência e Movimento	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
(B2)												
Pensar a Prática (B2)	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Revista da Educação												
Física (B2)	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2

Revista Brasileira de

**Crescimento e
desenvolvimento**

0 0 0 0 0 0 0 1 0 0 0 1

Humano (B2)

Total

1 1 2 2 0 2 1 2 1 3 0 15

Conforme ilustrado, a revista Movimento está em destaque pela significativa quantidade de artigos relacionados com a área. Esta revista é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujo objetivo é publicar pesquisas científicas sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, em seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais.

No Quadro 1 a seguir, são descritos os títulos e objetivos dos estudos selecionados, com o intuito de separá-los em grupos de assuntos focais.

Quadro 1: Relação de artigos e objetivos dos artigos encontrados.

Nome do periódico	Autores/ano	Título do artigo/ano	Objetivo do artigo
Movimento (UFRGS - Impresso)	Gisele Carreirão Gonçalves, Alexandre Fernandez Vaz, Luciano Lazzaris Fernandes (2002)	Itinerários da Inclusão de pessoas com histórico de deficiência: um estudo sobre uma menina surda em aulas regulares de Educação Física	O presente trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar os resultados de um estudo em que se investigou a inclusão de uma menina surda no ensino regular de Educação Física.
	Marcelo Milano Guaragna, Rosiane Karine Pick, Nadia Cristina Valentini (2005)	Percepção de pais e professores da influência de um programa motor inclusivo no comportamento social de crianças portadoras e não-portadoras de necessidades especiais	Esta pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar as percepções de pais e professores sobre possíveis mudanças no comportamento social, bem como a repercussão do processo inclusivo de crianças portadoras ou não de necessidades especiais, com atrasos motores, que participaram de uma intervenção motora inclusiva durante 14 semanas.
	Luis Eduardo Cunha Thomassim (2007)	Os sentidos da exclusão social na bibliografia da Educação Física brasileira	O objetivo deste estudo foi identificar os diferentes usos das expressões exclusão e inclusão, para o qual foram analisados trabalhos publicados nos últimos anos.
	Márcia Greguol Gorgatti, Dante de Rose Jr (2009)	Percepção dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física	Este estudo foi realizado com o objetivo de analisar as percepções de professores de Educação Física do sistema regular de ensino diante da inclusão de alunos com deficiência.
	Atos Prinz Falkenbach, Fernando Edi Chaves, Dileni Penna Nunes, Vanessa Flores do Nascimento (2007)	A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na Educação Infantil	No presente estudo investiga-se a temática da inclusão de crianças com necessidades especiais na prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil.
	José Francisco Chicon (2008)	Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física Escolar	No artigo elencam-se os principais acontecimentos históricos quanto ao caminho percorrido pela Educação Física no âmbito escolar, analisando aspectos relacionados com o eixo inclusão/exclusão que permeou a Educação Física na trajetória sócio-histórica.
	Afonsa Janaína Silva, Edison Duarte, José Julio Gavião Almeida (2011)	Campeonato escolar e deficiência visual: o discurso dos professores de Educação Física	Objetivou-se neste estudo analisar a concepção dos professores de Educação Física sobre a participação de alunos com deficiência visual em práticas relacionadas à Educação Física
	José Francisco Chicon, Katiuscia Aparecida Moreira de Oliveira Mendes, Maria das Graças Carvalho Silva de Sá (2011)	Educação Física e inclusão: a experiência na Escola Azul	Estudo de caso com aproximações etnográficas, objetivando investigar e analisar o processo de inclusão de dois alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEEs) no espaço-tempo das aulas de Educação Física.

Continuação - Quadro 1: Relação de artigos e objetivos dos artigos encontrados.

Nome do periódico	Autores/ano	Título do artigo/ano	Objetivo do artigo
Revista Brasileira Ciência e Esporte	Jane Márcia Mazzarino, Atos Falkenbach Simone Rissi (2011)	Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na Educação Física	O objetivo deste estudo foi investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física, bem como este processo repercute na aprendizagem e no desenvolvimento da aluna.
Revista Brasileira de Educação Especial	João Serapião de Aguiar Edison Duarte (2005)	Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física	O presente estudo foi realizado com o objetivo de investigar os significados da inclusão de pessoas com necessidades especiais nas aulas de Educação Física no sistema regular de ensino.
Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Márcia Greguol Gorgatti, Sandra H.N.W. Penteadó, Marcelo D. Pinge, Dante De Rose Jr. (2004)	Atitudes dos professores de Educação Física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência	Este estudo foi realizado com o objetivo de avaliar as atitudes de professores de Educação Física da rede regular de ensino, a respeito da inclusão de alunos portadores de deficiências nas aulas.
Revista Pensar a Prática (Online)	Viviane Oliveira Gonçalves, Kelly Suêmia Dutra Silva, Denise Pereira Fernandes, Lorena Barbosa Ferreira (2004)	Educação Física adaptada e avaliação: um caminho para o trabalho motor em alunos com deficiência mental	Ao observarmos a carência e a importância da avaliação em Educação Física Adaptada, desenvolvemos este estudo, cujo objetivo é propor uma metodologia de avaliação na área, baseada no comportamento adaptativo.
Revista da Educação Física (UEM. Online)	David Rodrigues (2003)	A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas	Objetivo: discutir a discrepância entre as aparências e as realidades sobre as atitudes, a formação e o apoio que os professores de Educação Física dispõem para educação inclusiva.
	Maria Luíza Tanure Alves Edison Duarte (2010)	O processo inclusivo nas aulas de Educação Física: um estudo sobre o teste sociométrico	O objetivo do estudo é analisar a funcionalidade do teste sociométrico como instrumento avaliativo do processo inclusivo de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar.
Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (Impresso)	Márcia Greguol Dante de Rose Júnior (2009)	Aptidão física relacionada à saúde de jovens cegos em escolas regulares e especiais	Visando a analisar a situação de alunos com deficiência participando de aulas de Educação Física, neste estudo objetivou-se a análise de variáveis da aptidão física relacionada à saúde de adolescentes cegos.

Uma discussão importante que o quadro acima nos desperta é em relação à variada nomenclatura adotada como referência à pessoa com deficiência ao longo dos anos. Os termos “pessoas com necessidades especiais”, “portadores de deficiência” ou “portadores de necessidades especiais”, com o passar dos anos e devidas justificativas, ficaram obsoletos,

contudo, aparecem nos títulos dos artigos selecionados. A partir da Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência (2008), definiu-se que a nomenclatura adotada para essa população é “pessoa com deficiência”, que é a que utilizaremos nesse estudo.

De acordo com os objetivos dos trabalhos analisados, foi possível separá-los em três grupos de assuntos abordados e sujeitos da pesquisa, como ilustra a Tabela 2.

Tabela 2 – Quantidade de artigos selecionados por grupo.

Grupo	Título	Quantidade
1	Revisões histórico-sociológicas das questões da inclusão	dois artigos
2	Questões metodológicas de ensino inclusivo	três artigos
3	Análise da inclusão do aluno	cinco artigos
4	Percepções de pais e/ou professores sobre assuntos da inclusão	cinco artigos

O Grupo 1, Revisões histórico-sociológicas das questões da inclusão, foi composto por dois artigos relacionados intimamente com o tema citado. Esse grupo continha artigos que abordavam questões amplas sobre o processo da inclusão relacionadas às aulas de Educação Física, em especial artigos de revisão de literatura.

A Educação Física começou a se preocupar com a atividade física e o esporte para pessoas com deficiência apenas, aproximadamente, no final dos anos de 1950, e o enfoque inicial para a prática dessas atividades foi o médico. Os programas eram denominados ginástica médica e tinham a finalidade de prevenir doenças, utilizando para tanto, exercícios corretivos e de prevenção, ou seja, eram relacionados com a reabilitação (COSTA e SOUSA, 2004).

No Brasil, a educação voltada às pessoas com deficiência é promovida em escolas especializadas, bem como em instituições especiais voltadas, muitas vezes, ao atendimento específico de uma deficiência. A partir da LDB 9.394/96, este atendimento passou a vigorar também nas escolas públicas e regulares.

Portanto, nesse grupo – Grupo temático 1 - estes processos foram discutidos e analisados de forma a contribuir para o entendimento da constituição do processo de inclusão por meio das aulas de Educação Física na escola.

As questões metodológicas de ensino inclusivo (Grupo 2) são de extrema importância para subsidiar a prática dos profissionais que vivem a

realidade da inclusão das pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física.

Segundo Rodrigues (2003), a Educação Física tem possibilidades de ser um auxiliar muito importante na construção da educação inclusiva, por ter conteúdos que podem ser bem flexíveis. O professor tem maior liberdade para ministrar seus conteúdos, os que mais devem ser vivenciados e aprendidos, com isso desenvolvem atitudes mais positivas.

De acordo com Vygotsky, citado por Falkenbach (2007), é importante compreender a escola com o seu próprio programa, metodologia, modo de vida, com professores especializados e conscientes de um processo diferenciado. A ação inclusiva nos moldes atuais é tarefa impossível, pois a vida escolar se comporta de forma excludente. E este comportamento excludente pode ser justificado pela falta de metodologias adequadas e desconhecimento das possíveis metodologias por parte dos profissionais. Nesse grupo (Grupo 2) foram encontrados três artigos que abordam a questão citada, que consideramos um número pequeno diante da importância dessas discussões para que o processo evolua.

Na questão da análise da inclusão do aluno (Grupo 3) o foco dos estudos foi analisar ou verificar se realmente o aluno está sendo incluído, e em como tem acontecido o desenvolvimento na aprendizagem e nos aspectos sociais, especialmente baseados em estudos de caso.

Encontramos cinco artigos que questionaram se realmente o aluno tem sido incluído, e quando incluído, como tem se desenvolvido. E estas discussões tornam-se de extrema importância, pois o desenvolvimento humano acontece pela interação do indivíduo com o meio ambiente, sendo que o impacto do ambiente pode ser evidenciado nas diferentes facetas do desenvolvimento: físico, cognitivo e social (BEE, 1996). Para Aguiar (2005), a inclusão é um desafio cada vez mais rigoroso nos diferentes sistemas da educação do século XXI.

E finalmente, analisamos o Grupo 4, A percepção de pais e/ou professores sobre assuntos da inclusão, onde foram encontrados cinco artigos, que tangiam sobre a percepção desses indivíduos frente ao processo envolvendo seus filhos ou alunos.

Os pais e professores são peças chave na inclusão da pessoa com deficiência e, segundo Dutra et al. (2006), o profissional da área de educação que busca a inclusão deve preparar-se para enfrentar obstáculos que surgirem ao tentar oferecer uma educação adequada aos alunos com e sem deficiência, a fim de promover um ambiente democrático e atingir suas metas inclusivas.

De acordo com Gorgatti (2004), para a inovação da prática pedagógica, é preciso estabelecer para os professores uma qualificação atualizada,

criando novas possibilidades de recursos e materiais de ensino para todos os alunos. Não obstante, é importante entender seu relacionamento e atitudes frente ao processo da inclusão.

Considerações Finais

Apesar de o tema “inclusão de pessoas com deficiência no ensino regular” estar em alta, ser muito discutido ou debatido na grande área da Saúde, no meio acadêmico e na mídia, com base no material coletado e analisado, observou-se que nesses 10 anos de pesquisas foram realizadas poucas publicações no periódicos classificados como B1 e B2, de acordo com web-qualis, relacionadas com a Educação Física, considerando o movimento de inclusão escolar no Brasil. E, embora estejamos vivendo a realidade da inclusão, espera-se que sejamos apenas parte de um processo que está em evolução, pois verificamos com esse estudo que, além das dificuldades apresentadas nos trabalhos, há dificuldade até de busca por informação.

REVIEW OF PUBLICATIONS ON INCLUSION OF PEOPLE WITH DISABILITIES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES SCHOOL IN BRAZILIAN JOURNAL ONLINE.

Abstract

The objective was to make an analysis of scientific publications that address the inclusion of people with disabilities in Physical Education classes. Were selected periodic statements B1 and B2 for Physical Education, according qualis journal, established by the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). Only nationals of Portuguese were looking for qualified, 62 magazines, 41 and 21 with extract B1 B2 extract. The study provided evidence that, in these 10 years of research, there were few publications with great quality and impact in the area of Physical Education Inclusive. After crossing the keywords in those magazines, found 15 articles related to the specific topic of study. Fell into all inclusion criteria only seven journals, which highlights the need to study.

Keywords: Physical Education. Inclusion. People with Disabilities. Publications.

EXAMEN DE LAS PUBLICACIONES SOBRE LA INCLUSIÓN DE LAS PERSONAS CON DISCAPACIDAD EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR CLASES EN BRASIL *ONLINE* REVISTA.

Resumen

El objetivo era hacer un análisis de las publicaciones científicas que se ocupan de la inclusión de las personas con discapacidad en las clases de Educación Física. Fueron seleccionados con B1 y B2 declaraciones periódicas de la Educación

Física, de acuerdo qualis revista, creada por la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES). Solamente los nacionales portugueses estaban buscando calificados, 62 revistas, 41 y 21 con extracto de extracto B2 B1. El estudio proporcionó evidencia de que, en estos 10 años de investigación, había pocas publicaciones de gran calidad e impacto en el ámbito de la Educación Inclusiva Física. Después de cruzar las palabras clave en las revistas, encontraron 15 artículos relacionados con el tema específico de estudio. Cayó en todos los criterios de inclusión sólo siete revistas, que pone de relieve la necesidad de estudiar.

Palabras-claves: Educación Física. Inclusión. Personas con Discapacidad. Publicaciones.

Referências

AGUIAR, J. S. de A; DUARTE, E. Educação Inclusiva: Um Estudo na Área da Educação Física. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Marília, v. 11, n. 2, p. 223-240, mai/ago, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v11n2/v11n2a5.pdf>. Acesso em: 03 agosto, 2012.

ALVES, M. L. T; DUARTE, E. O Processo Inclusivo Nas Aulas De Educação Física: Um Estudo Sobre o Teste Sociométrico. **Revista da Educação Física/UEM.** Maringá, v. 21, n. 3, p. 479-491, 3. Trim. 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewArticle/7764> acesso em: 05 setembro, 2012.

BEE, H.A **criança em desenvolvimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

BRASIL, Ministério da educação e do desporto. **Lei nº 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm acesso em: 02 outubro, 2012.

CHICON, J.F. Inclusão e Exclusão no Contexto da Educação Física Escolar. **Movimento.** Porto Alegre, v. 14, n. 01, p. 13-38, janeiro/abril. 2008. Disponível em: <http://www.cbce.org.br/cd/resumos/256.pdf>. acesso em: 08 setembro, 2012.

CHICON, J. F; MENDES, K. A. M. de O; SÁ, M. das G. C. S. Educação Física e inclusão: a experiência na Escola Azul. **Movimento.** Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 185-202, out/dez. 2011. Disponível em:

<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/21257> acesso em 13 agosto, 2012.

CONVENÇÃO SOBRE DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COMENTADA. (Coord) RESENDE, A. P.C. e VITAL, F.M. de P. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

COSTA, A. M; SOUSA, S.B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 25, n. 3, p. 27-42, 2004.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Necessidades Educativas Especiais – NEE** In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> acesso em: 27 setembro, 2012.

DUTRA, R. dos S; SILVA, S. de M. da; ROCHA, R. C. da Silva. A educação inclusiva como projeto da escola: O lugar da educação física. **Revista Adapta**. Buenos Aires, Ano II, n.01, p. 7-12, 2006.

FALKENBACH, A. P. et al. A Inclusão de Crianças com Necessidades Especiais nas Aulas de Educação Física na Educação Infantil. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 02, p. 37-53, mai/ago, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3544> acesso em: 06 setembro, 2012.

GONÇALVES, G. C; VAZ, A. F; FERNANDES, L. L. Itinerários da Inclusão de Pessoas com Histórico de Deficiência: Um Estudo Sobre uma Menina Surda em Aulas Regulares de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 63-71, set/dez, 2002. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2650> acesso em: 10 agosto, 2002.

GONÇALVES, V. O. et al. Educação Física Adaptada e Avaliação: Um Caminho Para o trabalho Motor Em Alunos Com Deficiência Metal. **Pensar a Prática**. Jataí, v. 7, n. 2, p. 231-243, jul/dez, 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2650> acesso em: 07 setembro, 2012.

GREGUOL, M; JÚNIOR, D de R. Aptidão Física Relacionada à Saúde de Jovens Cegos em Escolas Regulares e Especiais. **Rev. Bras Crescimento Desenvolvimento Hum**, v. 19, n. 1, p. 42-53. 2009. Disponível em: http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S010412822009000100005&script=sci_arttext acesso em: 09 setembro, 2012.

GORGATTI, M. G et al. Atitudes dos Professores de Educação Física do Ensino Regular com Relação a Alunos Portadores de Deficiência. **R.bras. Ci e Mov**. Brasília, v. 12, n. 2, p. 63-68, jun, 2004. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/atitudes-dos-professores-educacao-fisica-ensino-regular-com-relacao-alunos-portadores-deficiencia/> acesso em: 05 setembro, 2012.

GORGATTI, M. G; JUNIOR, D. de R. Percepções dos Professores Quanto à Inclusão de Alunos com Deficiência em Aulas de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 119-140, abr/jun, 2009. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2971> acesso em: 12 setembro, 2012.

GUARAGNA, M. M; PICK, R. K; VALENTINI, N. C. Percepção de Pais e Professores da Influência de um Programa Motor Inclusivo no Comportamento Social de Crianças Portadoras e Não-Portadoras de Necessidades Especiais. **Movimento**. Porto Alegre, v.11, n. 1, p. 89-117, jan/abr, 2005. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2863> acesso em: 04 setembro. 2012.

RODRIGUES, D. A Educação Física Perante A Educação Inclusiva: Reflexões Conceituais E Metodológicas. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.1, p. 67-73, n.01, set, 2003. Disponível em: <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf> acesso em: 06 setembro, 2012.

MAZZARINO, J. M; FALKENBACH, A; RISSI, S. Acessibilidade e Inclusão de uma Aluna com Deficiência Visual na Escola e na Educação Física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 87-102, jan/mar, 2011. Disponível em: <http://www.rbceonline.org.br/revista/index.php/RBCE/article/view/606> acesso em: 07 setembro, 2012.

Parâmetro Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares, Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> acesso em: 28 setembro, 2012.

SILVA, A. J; DUARTE, E; ALMEIDA, J.J.G. Campeonato Escolar e Deficiência Visual: o Discurso dos Professores de Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 02, p. 37-55, abr/jun, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/18897> acesso em: 08 setembro, 2012.

SILVA, R. de F. da; JÚNIOR, L. S.; ARAÚJO, P. F.; **Educação Física Adaptada: da história à Inclusão Educacional**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

THOMAS, J. R; NELSON, J.K; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividades física**. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2002.

THOMASSIM, L.E.C. Os Sentidos da Exclusão Social na Bibliografia da Educação Física Brasileira. **Movimento**. Porto Alegre, v.13, n. 1, p. 151-178, jan/abr, 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2931> acesso em: 13 setembro, 2012.

WEBQUALIS. Disponível em: <http://qualis.capes.gov.br/webqualis> acesso 03 de agosto, 2012.

.....
Recebido em: 07/04/2013
Revisado em: 09/09/2013
Aprovado em: 18/03/2014

Endereço para correspondência:
michelle.barreto@yahoo.com.br
Michelle Aline Barreto
Faculdade Presbiteriana Gammon.
Praça Doutor Augusto Silva
Centro
37200-000 - Lavras, MG - Brasil